



REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E O DIRECIONAMENTO DESSA FORMAÇÃO PARA O SUS

Priscila Regina Rorato Vitor

Amanda Steffen Roncada

Daniela Pereira Stocher

RESUMO: A partir da vivência na Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, realizamos uma reflexão sobre o processo de formação de profissionais das áreas de educação física, fisioterapia e nutrição e o direcionamento dessa formação para o Sistema Único de Saúde (SUS). Para isso foram observadas as resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em questão, aprovadas entre os anos de 2001 e 2004. A partir da análise dessas diretrizes percebemos divergências em relação à importância da formação superior direcionada para o SUS, em que somente a resolução da nutrição cita diretamente a importância da formação com ênfase no Sistema Único de Saúde. Na resolução da fisioterapia é apresentado de forma indireta e da educação física não consta o direcionamento da formação para o SUS. É importante ressaltar que essas diretrizes se constituem de recomendações, acatadas ou não pelas instituições que habilitam os profissionais. Na maioria dos cursos de graduação as disciplinas voltadas para o ensino em saúde pública e saúde coletiva, são inseridas no início do processo acadêmico de forma vaga e até mesmo confusa, dificultando o entendimento quanto à importância da atuação do profissional nessas áreas e criando um distanciamento entre o conteúdo teórico e a realidade que a sociedade apresenta, por isso, ainda podemos observar a perpetuação do ensino do modelo biomédico, centrado no processo saúde-doença. Desta forma, muitos profissionais da saúde não compreendem o desempenho de ações a partir da determinação social imposta pelos padrões hegemônicos e dos determinantes sociais, considerando o olhar integral sobre o indivíduo em seu contexto individual, familiar e social, visando apenas o tratamento com foco biológico. Isto ocorre devido à falta de reestruturação na grade curricular dos cursos de graduação em saúde e atualização por parte de alguns profissionais docentes, para quebrar com os paradigmas da atuação do profissional para atender exclusivamente demandas de padrões tecnicistas. Consideramos necessária uma reforma curricular nos cursos da saúde, diferenciando as abordagens de saúde pública e saúde coletiva através de estudos mais aprofundados, para que amplie a visão dos acadêmicos e profissionais, a fim de melhorar a atenção no sistema de saúde vigente em nosso país, através de mais profissionais da saúde das diversas categorias, capacitados para o atendimento no serviço público, reduzindo a precariedade dos recursos humanos no atendimento da saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. SUS. Saúde Pública. Saúde Coletiva.